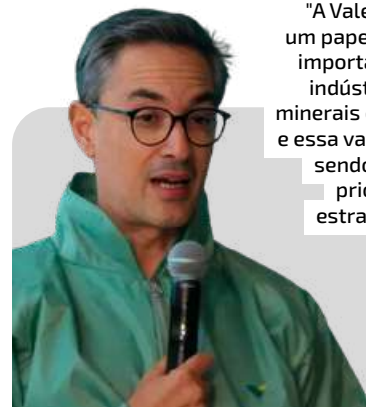


Gustavo Pimenta,  
CEO da Vale.

"A Vale já tem um papel muito importante na indústria dos minerais críticos e essa vai seguir sendo nossa prioridade estratégica."



Pág. 3

# DO MINÉRIO AO CONHECIMENTO: CONCEIÇÃO DO M. DENTRO PREPARA SUA TRANSIÇÃO ECONÔMICA

Investimentos estratégicos buscam reduzir a dependência da extração mineral. Educação superior e obras estruturantes estão no centro do planejamento de uma cidade que quer construir um futuro sustentável.



## ARTIGO

## Itabira e o não aconteceu... o município cedeu espaço para o vale do aço e ficou com o vale de rejeito, mas como dói!

Acervo Metabase/Alan Henrique



André Viana Madeira é sindicalista, presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região e representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Vale S.A.

Poucas cidades no Brasil tiveram tanto potencial quanto Itabira. Bem localizada, ligada por ferrovia, clima agradável, vasta zona rural, filhos ilustres e um dos subsolos mais ricos em minerais do mundo. Entretanto, mesmo com quase 178 anos de emancipação e 306 de história, não aconteceu.

Não aconteceu na plenitude cultural, nem na preservação do patrimônio histórico. Povoado desde 1720, rota do ouro e do tropeirismo, Itabira não conseguiu preservar seu acervo. Perdemos nosso patrimônio histórico e arquitetônico: Serro, Diamantina, Tiradentes, Mariana e Ouro Preto transformaram turismo cultural em economia.

Como também não aconteceu na industrialização. Com solo e subsolo riquíssimos, não cumprimos a missão de unir extração e siderurgia. O livro "A concessão Itabira Iron", de Claudomiro de Oliveira, mostra como tentativas foram barradas.

Tem sido assim desde 1785, com decreto da rainha Dona Maria I proibindo manufaturas, até decisões posteriores, sempre nos impediram. Mesmo com iniciativas locais, como as Forjas do Girau, vendidas a ingleses, e propostas da Itabira Iron Ore Company em 1920, nada prosperou.

Tudo isso antes mesmo da criação da Companhia Vale do Rio Doce em 1942. A estatal, depois Vale, concentrou-se apenas na extração e exportação, deixando-nos rejeitos e perigosas barragens.

Foi tirada de Itabira a chance de industrializar. Até a educação técnica foi travada, favorecendo apenas os filhos das elites.

Nossa cidade sofreu nas mãos de grupos políticos sem projetos sérios, de um Estado que sugou impostos sem retorno. Nunca tivemos rodovia digna, aeroporto ou heliponto. Ficamos com migalhas e chantagens eleitorais.

A União também nos prejudicou. Só em 1964, com o Imposto Único sobre Minerais (IUM), recebemos tributos, mas injustos: apenas 20% para o município, enquanto Estado ficava com 70% e União com 10%. E o prejuízo tributário continua com a "Lei Kandir", que isentou as exportações de impostos.

Apesar dos "não aconteceu", ainda é possível avançar. Mas se não for para já, pode ser tarde. Afinal, não temos mais reservas gigantescas de minério de ferro. Novas matrizes energéticas e a descarbonização da siderurgia abrem caminhos. A mineração circular, que transforma rejeito em produto, em breve será realidade no município. A fábrica de briquetes da Vale, que reduz emissão de carbono, já funciona no porto Tubarão – e uma planta semelhante pode perfeitamente se instalar em Itabira.

A vasta área rural pode fomentar turismo ecológico, cultural e agronegócio. Ser polo de educação técnica e científica é possível. Nossa gente é forte, precisa ser motivada para resgatar esta cidade "pedra que brilha" e fazê-la refletir progresso.

Precisamos romper com sabotadores e, como escreveu Drummond: "O presente é tão grande, não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas..." A vontade de acontecer precisa ser maior que o tempo que resta. Sim, é possível! Antes tarde do que tarde demais. Avante, Itabira!

## EDITORIAL

## QUAL A FÓRMULA DA DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA?

*Na década de 1970, uma cena urbana chamava a atenção, na praça Rio Branco, bem na frente da rodoviária de Belo Horizonte. No local, uma multidão se aglomerava. Um público eclético assistia às apresentações dos vendedores de ervas medicinais — os raizeiros. Estes ervanários prescreviam medicamentos caseiros para todos os males. Alguns destes preparados até curariam tumores malignos. A poção mágica era infalível.*

*Hoje em dia, não é muito diferente. Já existe até panaceia para o mal crônico das cidades mineradoras: a inanição da diversificação econômica. O novo chá milagroso promete até combater a "exaustão das minas", o efeito colateral desta patologia. Mas há um problema prático.*

*Nenhum "curandeiro" revelou a fórmula exata do poderoso elixir. Mesmo porque, a droga ainda não apresentou eficácia prática.*

*Os itabiranos aguardam ansiosamente pelas tisanas da economia. E com razão. O vírus do pós-minas começa a contaminar o tecido social do município. No entanto, onde estão os manipuladores do amanhã sem extrativismo? A própria comunidade parece não ter tanto interesse no restabelecimento do paciente. Ainda assim, os conterrâneos de Carlos Drummond esperam pela borbulhante mistura de múltiplas raízes. Afinal, cadê a miraculosa infusão da redefinição financeira?*

## EXPEDIENTE

**DeFato**

## Diretor Administrativo

Thiago Jacques  
thiago@defatoonline.com.br

## Gerente Comercial

Rachel Furtado  
rachel@defatoonline.com.br

## Gerente de Produção

Marina Colombo  
opec@defatoonline.com.br

## Redação

Edna Coelho  
Giovanna Victória  
Guilherme Guerra  
Jardel Mendes  
Ramon Agostinho

## Editores de Jornalismo

Fernando Silva  
Gustavo Linhares

## Fotos Capa

Principal: Vini Leonel  
Entrevista:  
Gustavo Linhares/  
DeFato Online

## Editorial

Fernando Silva

## Diagramação

Aute Comunicação

## Impressão

Gráfica Pinus

## ENTREVISTA

## “Temos compromisso de dobrar a produção de cobre ao longo dos próximos dez anos”, afirma CEO da Vale

Exploração de minerais críticos e as expectativas quanto ao Mercado chinês pautam a entrevista com Gustavo Pimenta

Durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, Gustavo Pimenta, CEO da Vale, concedeu entrevista ao jornalista Fernando Nakagawa, que foi ao ar na CNN Money do dia 22 janeiro. O executivo falou sobre as perspectivas para a empresa, sobretudo no que tange aos minerais críticos e mercado chinês, além de relatar o compromisso da mineradora em dobrar a produção de cobre.

**Sobre os minerais críticos, o investidor, o acionista pode esperar alguma posição da Vale nesse assunto? É um mercado que te interessa como presidente da companhia?**

A Vale já tem um papel importante. Nós somos o maior produtor de minério de ferro de alto teor do mundo. Isso é muito importante para a descarbonização da indústria siderúrgica. Somos um operador importante, um produtor importante de cobre. A gente tem um compromisso de dobrar a produção de cobre ao longo dos próximos dez anos.

E somos o maior produtor de níquel para carros elétricos do mundo ocidental. Então a Vale já tem um papel muito importante nessa indústria e essa vai seguir sendo a nossa prioridade estratégica, seguir crescendo e avançando nesses minerais.

**Por exemplo, o preço do níquel nas últimas semanas deu uma disparada parecendo um foguete. Esse tipo de comportamento, muito relacionado a essa demanda por inteligência artificial, pode beneficiar a última linha do resultado da Vale?**

*“O grande desafio hoje é a oferta. Entre descobrir uma nova reserva e colocá-la em operação, são quase 15 anos”*

Eu acho que assim, no final o mercado de commodities vai responder a oferta e demanda de médio e longo prazo. E a demanda para esses minerais é crescente. O grande desafio que a indústria tem hoje é a questão da oferta, de colocar os projetos em operação. Hoje, entre descobrir uma nova reserva e colocá-la em operação, são quase 15 anos.

Então, existe um grande desafio sobre a oferta e a demanda segue crescente em todos eles. O cobre, por exemplo, é um que tem uma expectativa de crescimento muito grande. Então, a tendência, a nossa expectativa é de que siga sendo bastante construtivo esse equilíbrio de preço de médio e longo prazo.

**Presidente, nos últimos anos, a China tem sido um ponto de interrogação na economia global e uma série de medidas ou promessas têm sido anunciadas pelo governo chinês para tentar incentivar a demanda. A China é o grande comprador da Vale. Como é que está, na visão da Vale, a situação da China e as perspectivas para aquela economia como comprador de minério?**

*“A China seguirá sendo o maior mercado consumidor de minério [de ferro do mundo], eles produzem ao redor de 1 bilhão de toneladas de aço”*

Segue positiva, quer dizer, a China vai seguir sendo o maior mercado consumidor de minério, eles produzem ao redor de 1 bilhão de toneladas de aço, eles passaram por uma mudança importante no mix da atividade econômica, então, no início da década, muita dependência em relação ao mercado imobiliário, isso vem mudando ao longo desses últimos anos, onde a China passa a ter maior foco em manufatura, por exemplo, mas tudo isso gera demanda de aço.



Gustavo Pimenta defende que a China seguirá como um dos principais mercados para o minério de ferro produzido pela Vale | Foto: Gustavo Linhares/DeFato Online

## Conceição do Mato Dentro quer transformar acordo de R\$500 milhões em legado para o pós-mineração

Infraestrutura urbana, saúde, educação e investimentos em comunidades reassentadas fazem parte do planejamento

O protocolo de intenções firmado em 2025 entre a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro e a Anglo American, prevendo R\$500 milhões em investimentos ao longo de dez anos, entra agora em sua fase mais decisiva: a execução. Mais do que o valor histórico, o acordo passa a ser tratado pela gestão municipal como instrumento de planejamento estruturante para garantir desenvolvimento sustentável antes do esgotamento mineral. Segundo o prefeito Otacílio Costa, "Otacilinho" (PSB), o diferencial está no direcionamento estratégico e no cronograma já pactuado.

Boa parte dos recursos já têm prazos estabelecidos. No eixo de infraestrutura urbana, o projeto "Nova Conceição" prevê R\$100 milhões da mineradora para construção de duas avenidas de contorno e sete vias estruturantes. Na saúde, o cronograma é ainda mais detalhado: R\$20 milhões anuais durante quatro anos, a partir de 2026, destinados ao custeio do hospital municipal; depois, R\$15 milhões anuais por mais quatro anos. A medida busca reduzir o peso que hoje recai sobre o orçamento da prefeitura, que é responsável por arcar com 93% da manutenção da unidade hospitalar.

**"O acordo é um instrumento de planejamento estruturante para garantir desenvolvimento antes do minério acabar"**

Na educação superior, o compromisso prevê R\$10 milhões por ano durante dez anos para a implantação de um campus da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), começando com curso de Inteligência Artificial e expansão futura para engenharias e administração.

Somente nesses três eixos, cerca de R\$340 milhões já estão previamente distribuídos. Otacilinho explica que deste valor, mais R\$88 milhões serão somados para projetos via leis de incentivo à cultura e esporte nos próximos quatro anos, além de investimentos em comunidades reassentadas.



➤ Otacilinho e Ana Sanches, presidente da Anglo American, na assinatura do protocolo de intenções | Foto: Raiane Vieira

## Governança e controle sobre a aplicação dos recursos



Reunião entre a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro e representantes da Anglo American | Foto: Vini Leonel

Embora seja um protocolo de intenções, que não possui força contratual como um convênio, Otacilinho afirma que o município busca mecanismos para reforçar a cobrança. A estratégia é transformar parte das obrigações pactuadas em condicionantes nos licenciamentos ambientais estaduais. "A relação é saudável, mas com responsabilidade", garante.

**"Não é só investir, é estruturar Conceição para os próximos 50 anos, antes do fim da mineração"**

Ele também ressalta que a governança inclui acompanhamento anual dos aportes, prestação de contas e articulação com o governo estadual e federal.



Vista Aérea de Conceição do Mato Dentro em meio ao complexo da Serra do Espinhaço. | Foto: Foto Divulgação PMCMD

### Valores destinados a investimentos em Conceição do Mato Dentro:

#### Saúde

**R\$140 milhões**

Custeio do hospital municipal: R\$ 20M/ano (2026-2029) e R\$ 15M/ano (2030-2033).

#### Infraestrutura Urbana

**R\$100 milhões**

Projeto "Nova Conceição": construção de 2 avenidas de contorno e 7 vias estruturantes.

#### Educação Superior

**R\$100 milhões**

Implantação e manutenção do campus da UFVJM (R\$ 10M/ano por 10 anos).

#### Cultura e Esporte

**R\$88 milhões**

Projetos via leis de incentivo ao longo da década.

#### Outras Ações

**R\$72 milhões**

Investimentos em comunidades reassentadas e planejamento de longo prazo.

## Mineração como ciclo, não como destino

O pano de fundo do acordo é um debate cada vez mais presente nos municípios mineradores: como evitar que a arrecadação elevada hoje se transforme em crise amanhã? Além do acordo, Conceição já destina parte da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) a fundos municipais e projeta, no médio prazo, consolidar um fundo soberano.

No entanto, Otacilinho frisa que primeiro é preciso resolver déficits estruturais históricos: saneamento, mobilidade, habitação, saúde e educação.

Segundo o prefeito, o município licita atualmente 121 quilômetros de asfalto para zona rural, executa obras de abastecimento de água e amplia rede de atenção primária. A lógica é usar o ciclo mineral para corrigir desigualdades e criar bases alternativas de crescimento.

*"A mineração é importante. Mas o legado deixado por ela precisa ser maior que a dependência causada pela atividade"*

A implantação da universidade federal pretende ser o símbolo dessa transição. A ideia é formar mão de obra qualificada, estimular tecnologia, criar incubadoras e fortalecer turismo e desenvolvimento rural como pilares econômicos complementares.

Para Otacilinho, o protocolo representa uma oportunidade rara de usar o ciclo mineral para criar bases econômicas duradouras — além de ser um modelo replicável que pode se tornar referência nacional.



Otacilinho discursando durante a assinatura do protocolo de intenções com a Anglo American, em 2025 | Foto: Raiane Vieira

## Itabira planeja salto industrial e urbano antes da exaustão mineral

Fortalecimento empresarial e de negócios, cultura e turismo na rota da diversificação econômica do município



Marco Antônio Lage falou sobre o pós-mineração em Itabira | Foto: Start Comunicação

Com a exaustão mineral oficialmente projetada para 2041 pela Vale, Itabira entra em uma fase decisiva: transformar planejamento em execução. Segundo o prefeito Marco Antônio Lage (PSB), os próximos três anos concentram ações estruturantes – que fazem parte do programa "Itabira Sustentável" – para consolidar uma nova matriz econômica.

Um dos projetos é o novo distrito industrial, na Fazenda Palestina. Segundo Marco Lage, o município prepara o licenciamento ambiental ainda neste semestre, com previsão de início das obras em 2027 e entrega da primeira etapa em 2028. Paralelamente, a prefeitura articula, junto à Universidade Federal de Itajubá (Unifei), um segundo eixo industrial voltado ao beneficiamento de rejeitos da mineração, com foco na construção civil e inovação tecnológica.

*"Com a exaustão mineral oficialmente projetada para 2041 pela Vale, Itabira entra em uma fase decisiva"*

No turismo, um "masterplano" em elaboração estima investimentos entre R\$300 milhões e R\$350 milhões nos próximos anos. Entre as ações estão estradas-parque ligando distritos e pontos turísticos, requalificação de acessos rurais e revitalização de equipamentos culturais. A Pousada dos Pinheiros será reativada como hotel-escola em parceria com o Senac, integrando formação profissional e fomento ao setor. Também estão previstos novos equipamentos, como museu geológico e ampliação da estrutura para eventos.

A requalificação do Centro Histórico de Itabira também surge como ação urbanística e econômica. O plano inclui restauração de casarões, instalação de cabeamento subterrâneo e criação de um distrito criativo com incentivo à ocupação cultural e empreendimentos ligados à cultura. "Nós não podemos, como aconteceu em outras vezes, cruzar os braços e esperar pelo fim da mineração", finaliza Marco Lage.





**Câmara  
de Itabira**  
LEGISLATIVO INDEPENDENTE  
E ATUANTE

@camaradeitabiraoficial  
itabira.cam.mg.gov.br

**CARNAVAL  
É DO POVO.**

Carnaval bom é aquele  
que acolhe todo mundo.  
Diferenças convivem quando  
o respeito guia a festa.

**A CÂMARA  
TÁ JUNTO!**

**QUANDO  
TODO MUNDO  
TEM LUGAR,  
FICA TUDO  
MELHOR.**

## BOMBOU NA WEB

CRÉDITOS: DEFATOONLINE.COM.BR



Foto: Galvani Silva/DeFato Online

### Segundo homicídio em 2026: homem de 36 anos é morto a tiros no Água Fresca, em Itabira

No início da tarde do dia 3 de fevereiro, por volta das 13h20, um homem de 36 anos foi morto a tiros na rua Beta, no bairro Água Fresca, em Itabira. Testemunhas relataram ter ouvido diversos disparos de arma de fogo na região, e quando saíram às ruas encontraram a vítima atingida por vários tiros. O SAMU foi acionado e prestou os primeiros socorros no local, mas a vítima não resistiu aos ferimentos e morreu na ambulância.



Foto: Guilherme Guerra/DeFato

### Um ano após imóvel do século XIX ser demolido, mais um casarão é derrubado em Itabira

Foi finalizada no dia 10 de fevereiro a demolição do casarão localizado na rua Guarda-Mor Custódio, nº 73, no Centro Histórico de Itabira. O imóvel foi derrubado após laudo técnico da Defesa Civil constatar risco iminente de colapso da estrutura. De acordo com a prefeitura, a decisão foi tomada com base em critérios técnicos e legais firmados em um Termo de Acordo e Compromisso com a família Rosa, proprietária do imóvel.



Foto: Giovanna Victoria/DeFato

### Módulo II 2026: Valério faz o primeiro jogo fora de casa contra o tradicional Villa Nova

A Federação Mineira de Futebol (FMF) divulgou a tabela detalhada da fase classificatória do Módulo II do Campeonato Mineiro 2026. A estreia do Valério acontece no dia 31 de maio, fora de casa, contra o Villa Nova, às 16h, no estádio Castor Cifuentes, em Nova Lima. Já o primeiro compromisso diante da torcida itabirana será na segunda rodada, em 7 de junho, contra o Coimbra, no Israel Pinheiro, pela manhã.

## NOTAS DA MINERAÇÃO



Foto: Divulgação/Vale

### Mineradora Vale registra prejuízo de US\$ 3,8 bilhões no 4º trimestre de 2025

O ano de 2025 não terminou bem para a Vale. A mineradora encerrou o quarto trimestre com prejuízo líquido de US\$ 3,8 bilhões, resultado significativamente inferior ao desempenho do mesmo período do ano anterior, quando havia registrado perda de US\$ 694 milhões. O balanço foi divulgado no dia 12 de fevereiro deste ano e reflete, principalmente, o impacto de baixas contábeis expressivas obtidas pela multinacional.



Foto: Cedida ao portal DeFato Online

### Sirenes da Anglo American são acionadas por engano próximo a Conceição do Mato Dentro

Sirenes instaladas na barragem do Sistema Minas-Rio, da empresa Anglo American, foram acionadas acidentalmente no dia 12 de fevereiro, nas proximidades dos municípios de Conceição do M. Dentro e Alvorada de Minas. Em nota, a mineradora informou que não houve situação de emergência e garantiu que a barragem e os diques de contenção permanecem seguros sem alteração nos indicadores de estabilidade.



Foto: Divulgação/MPMG

### Justiça Federal suspende atividades da Vale na Mina de Fábrica, em Ouro Preto

A Justiça Federal acolheu parcialmente os pedidos do Ministério Público Federal (MPF) em ação civil pública e determinou a suspensão imediata das atividades da Mina de Fábrica, da Vale S.A., entre Ouro Preto e Congonhas (MG). A decisão foi tomada após o extravasamento de água e sedimentos que atingiu cursos d'água e áreas industriais da região. A medida busca garantir a segurança da população e do meio ambiente.